



N.º 79 - LISBOA, 17 DE JULHO

2 ANNO 1901



A

PARODIA

PREÇO DA ASSIGNATURA

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Lisboa e provincias, serie de 26 numeros.... 500 réis
 1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 5.º, 6.º, 7.º, 8.º, 9.º, 10.º, 11.º, 12.º, 13.º, 14.º, 15.º, 16.º, 17.º, 18.º, 19.º, 20.º, 21.º, 22.º, 23.º, 24.º, 25.º, 26.º 1.000 *
 Cobrança pelo correio custa..... 100 *
 Africa e Estrangeiro, accresce o porte do correio.
 Vend-se em Paris no kiosque, 10, boulevard des Capucines (GRAND CAFÉ).

EDITOR - CARDDIO CHAVES

Publica-se ás quartas-feiras

CARICATURAS DE RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

M. GUSTAVO BORDALLO PINHEIRO

Redacção - RUA DO GREMIO LUZITANO, 66, 1.º

Administrador - GONZAGA GOMES
 Administração - R. DO GREMIO LUZITANO, 66, 1.º
 Composição: Min. Peninsular, 111, R. da Alalaya, 113
 Impresão: Lithographia Artistica,
 R. do Jardim do Tabaco, 93 a 96

Preço avulso 20 réis

Um mez depois de publicado 40 réis

A ESQUINA

(Parodia a um bem conhecido cartaz)



Quando é que o corvo poderá dizer como o outro: nunca mais, nunca mais?

Chronica de torna viagem

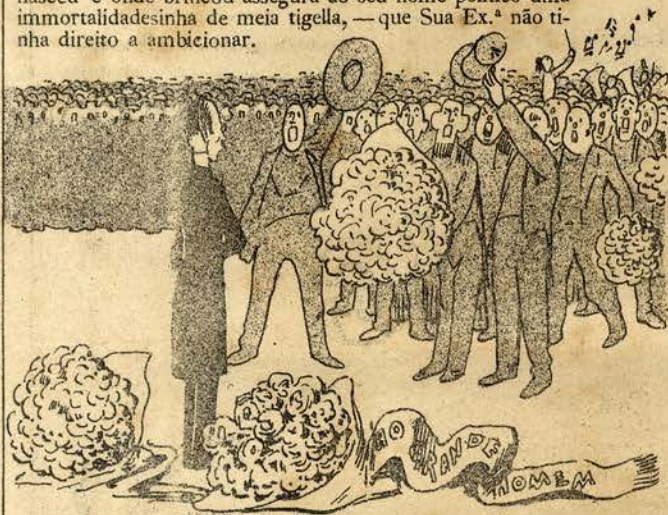
Regressou, finalmente, da sua viagem triumphal ás Ilhas, acompanhado por El-Rei, o Snr. Hintze Ribeiro.

Sua Ex.^a vem radiante, como era de justiça, plethorico de triumphos, trasbordante de honras e proveitos, — nada para honra de Deus e ainda menos para proveito do proximo.

Foi um Sant'Antoninho onde te porei.

Não houve nada que lhe não fizessem, desde as flores que ainda ha de trazer esquecidas no ouro da casaca, até ás joias que trará bem lembradas no fundo da mala.

As multidões aclamaram-no freneticamente, os discursos ergueram-no supremo estadista, e a lapide na casa onde nasceu e onde brincou assegura ao seu nome politico uma immortalidadesinha de meia tigella, — que Sua Ex.^a não tinha direito a ambicionar.



As proprias damas ilhoas não soubéram que mais fizessem para commover o senhor Presidente do Conselho. Commover, — é o termo.

O grande achado foi sem duvida a idéa do cofre de prata lavrada, com todas as datas célebres da vida da illustre creatura, — desde a data da primeira inconveniencia de passarinho de Sua Ex.^a até á das primeiras orelhas de burro que lhe pozeram no collegio.

De modo que o Snr. Hintze Ribeiro, que sem duvida nasceu dentro d'um folle, chegou a Lisboa n'uma nuvem de rosas e de batata doce, feito menino Jesus de procissão, ajoujado com o côfre e com o jubiléu, — que ficam sendo para o Snr. Presidente do Conselho uma especie de cangalha triumphal.

De modo que El-Rei, na viagem das Ilhas, foi uma simples figurinha episódica, discursando as prosas do Snr. Hintze por dá cá aquella palha, — qualquer coisa como um titeré solemne, movendo-se debaixo de pallio, pelos cordelinhos politiqueiros de Sua Ex.^a

O Snr. Presidente do Conselho, desejando de certo modo pagar ás Ilhas o incommodo de o terem dado á luz, quiz levar-lhes qualquer curiosidade de polpa, coisa d'encher o olho, espectáculo chorudo capaz de épater de bourgeois... ilhéu, e de o convencer de que os monarchas não são d'ouiro mas sim de carne e osso, — e ás vezes de muita carne e de pouco osso...

E vae d'ahi, levou o Monarcha, — com a côrte e tudo. Era caso para o Chefe do Estado dizer com os seus botões, vendo-se de repente comparsa nas glorificações ao Snr. Hintze:

— Bólas! Que isto não é um jubil... eu! É um jubil... elle!
E afinal de contas, que diabo se ganhou com a viajáta régia?

O Snr. Hintze gosou, o povo pagou e o Monarcha estafou-se.

Ha de ser eternamente, em politica, como no amor: Um para os gostos, outro para os gastos, e outro para andar com a paciencia de rastos...

THYRSO.

VIAGEM REGIA

Episodio do Viannamastor

Discurso, ou estopada: eis o problema!
Quem pudera escapar-se a um tal dilemma!

Vinha eu, mesquinho rei, sulcando os mares,
Repleto de festaça, esbodegado,
Em busca dos tranquillos patrios lares,
A força de banquetes, estoirado;

Vinha morto por me vêr na fresca Cintra,
E á sombra dos frondosos castanhaes,
Como pôde fazer qualquer pelintra,
De allivio é desafoço dar dois ais.

Depois roncar! dormir! sonhar! dormir!
Como disse o mandrião do Shakespeare.

Eis surge pela prôa do navio
Mais bronco que uma pedra o Petra Vianna.
Qual outro Adamastor feio e sombrio
E d'esta arte me falla, em voz tyranna:

«Onde é que vais, ó rei? vais-te raspando?
«Queres passar os butes á formiga,
«Assim como quem passa contrabando,
«Ou sente algum aperto de barriga?

«Queres ir p'ra o Vidigal e p'ras caçadas?
«Safar-te dos discursos e dos hymnos,
«E livre d'etiquetas e maçadas,
«Andares á vontade entre os campinos?

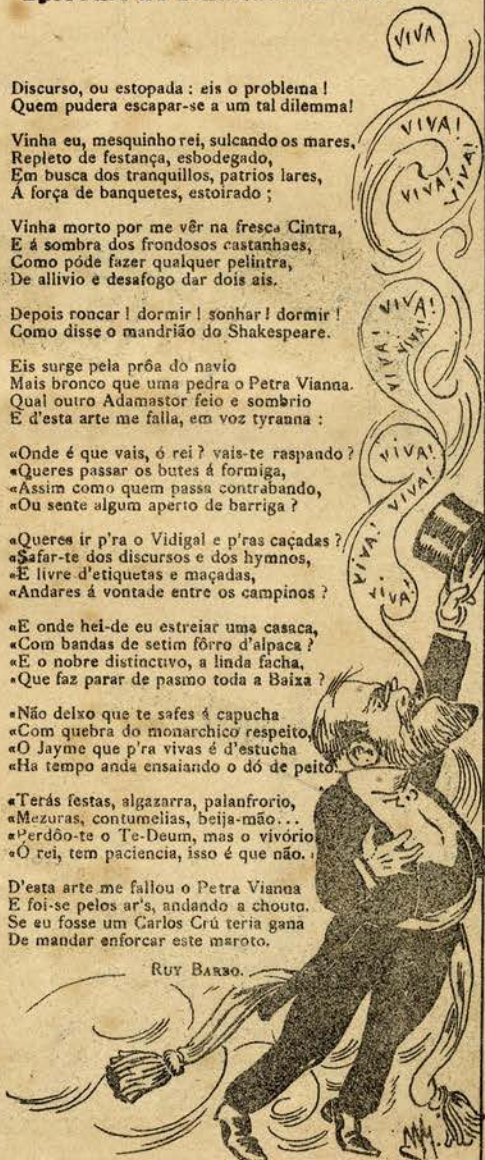
«E onde hei-de eu estreiar uma casaca,
«Com bandas de setim fôrro d'alpaca?
«E o nobre distinctivo, a linda facha,
«Que faz parar de pasmo toda a Baixa?

«Não delxo que te safes á capucha
«Com quebra do monarchico respeito,
«O Jayme que p'ra vivas é d'estucha
«Ha tempo anda ensaiando o dó de peito.

«Terás festas, algazarra, palanfrorio,
«Mezuraz, contumelias, beija-mão...
«Perdão-te o Te-Deum, mas o vivório
«O rei, tem paciencia, isso é que não.

D'esta arte me fallou o Petra Vianna
E foi-se pelos ar's, andando a chouto.
Se eu fosse um Carlos Crú teria gana
De mandar enforcar este maroto.

RUY BARBO.



ERRATA

«O homem põe e o revisor faz asneira». — Esta phrase attribuida por uns a Confucio e por outros a Pires Avelanoso, vem agora a pelo, por causa do calor, a proposito do sezuinte:

No numero anterior escrevemos uma coisa simplesmente encantadora, como de resto são todas as coisas que escorrem dos bicos da nossa penna. Era a proposito dos lactarios. E o revisor deixou passar a gracinha com falta de uma linha, o que alterou por tal forma o sentido da nossa prosa, que toda a gente a attribuiu ao Sr. Alberto Pimentel.

Ora o que nós queriamos dizer era que, da commissão organisadora dos lactarios faziam parte quatro cavalheiros de appellido Moraes e um de appellido Vaquinhas, e que a asneira que se nota em todas as coisas portuguezas já começava, quanto aos lactarios, na organização da commissão com quatro Moraes e um só Vaquinhas, quando é intuitivo que os lactarios dispensam Moraes e necessitam de Vaquinhas.



Sobre o Rego e pontos limitrophes e outras coisas que ao diante se verão.

Folhas liberaes, e á frente d'ellas o *Dia*, commentam muito desfavoravelmente a attitude do sr. Conselheiro José de Azevedo na questão do Rego, pondo em relevo a brandura de s. ex.^a com as chamadas irmãs do Escapulario Doloroso.

Quer-nos parecer que ha maldade demasiada n'esta investida do jornalismo liberal contra a auctoridade superior do districto, que afinal, pelo menos para as almas sensíveis, procede de harmonia com as mais rudimentares noções de caridade... bem entendida. Assim, digam-nos serenamente os liberaes, como devia proceder o sr. José de Azevedo, senão com brandura, com gente de escapulario doloroso? A tesura proverbial de s. ex.^a, tão preconizada de Villa Real de Traz-os-Montes e Villa Real do Algarve, seria, n'este caso, além de intempestiva, brutal. Que demonio, isto deve estar no espirito de toda a gente, que ao menos uma vez tenha tido o escapulario doloroso! A nós é coisa que nos succede a cada passo agora, no verão, e se é certo que não recorreremos ao Sr. Governador Civil — que é um medico distinctissimo — não menos certo é que nos agarramos ás virtudes proverbiaes da alfavaca de cobre: E em taes circumstancias pedimos a Deus que ninguém, inclusive as auctoridades, exerça sobre nós violencias, de que aliás a Carta Constitucional não põe — a coberto.

Mes o Sr. Governador Civil vem a ser o bode expiatorio n'esta velha questão. E dizemos velha, porque esta historia do Rego já lá vem de traz, desde a época das calças de alcáçap.

Conhecidas são, para que insistamos n'ellas, as complacencias do Sr. Cardeal Patriarcha com o Rego, que Sua Eminencia

chegou a mandar illuminar a velas de cacau! Conhecida é de toda a gente a tenacidade com que o nosso illustre Prelado defendeu o seu bem amado Rego, quando foi do decreto que partia o travão das instituições religiosas. Na historia ficará certamente uma phrase do eminente varatojano em replica a uma bernardice calvinista do Sr. Hintze Ribeiro:



—Se v. ex.^a manda encerrar o Rego, como quer que satisfaçamos as nossas necessidades espirituaes?

E depois, muito antes do Sr. José de Azevedo condescender com o estado de consternação em que se acham os escapularios do Rego, contemporisou o governo permitindo litigio posto no Tribunal judicial.

Mas o pobre do Sr. José de Azevedo é que apanhou a pancadaria toda, como se de tudo fosse o culpado. Sempre assim foi, desde que o mundo é mundo e a *Vanguarda* é a *Vanguarda*.

Liberaes e dos quatro costados, somos nós; mas isso não quer dizer que vamos atraz do cheiro na questão do Rego e nos ponhamos incondicionalmente da banda da papeleira liberal. Neste caso, estamos ao lado do nosso Governador, comquanto sintamos que s. ex.^a largasse a questão da carne para se metter na do Rego.

NOVO ELIXIR

O Fernão Lopes da viagem régia escreve, entre outras coisas de tomo, referindo-se aos «affectuosos enthusiasmos que cobrem de flores os Reis»:

«... facto que ainda os consagra mais para o amor de um povo que o ungimento pelos oleos de Clóvis!»

Clóvis é o pseudonymo de pharmaceutico inventor usado pelo sr. conde do Restello e o oleo de que se trata não só serve para ungimento de Réis como tambem para ungimento de Marcos, Francos, Duros, Luizes; tira calos, dentes, desemperra commodas, apara lápis e como aperitivo excede tudo o que se conhece.

Deve ser obra para quinze tostões o frasco — afóra o enterro.



LICÇÃO POLICIAL

Insurgem-se as *Novidades* contra o facto de um sr. chefe Reises da policia do Porto ter atirado aos ares com um maço de senhas da cosinha economica, destinadas aos operarios sem trabalho, no meio de um magote d'estes, por não estar para a massada de as distribuir a uma e outra. Os operarios disputaram a murro as senhas e houve tal que ficou com seis e ainda outros taes que ficaram com as mãos a abanar.

E' costume dizer que os exemplos vêm de cima. Desta vez, porém, verão que o exemplo vem de baixo. Porque este policia raso ensina por esta forma, positivamente, o Sr. Presidente do Conselho a vêr-se livre da chusma de pretendentes a um mesmo logar.

Verão que d'ora avante S. Ex.^a em taes circumstancias segue o exemplo do Reises do Porto.



Ha uma vaga de par do reino, por exemplo. Já se sabe que á roda do Sr. Hintze andam logo: Mariano, Vargas, Mattoso, Alberto Bramão, Carvalho Ratado, Carvalho por Ratar — todos.

Hintze tira a caixa dos phorphoros de algeiteira.

—Um! Dois! Trez!

Caixa pelos ares, murro por uma pá velha e ahi temos o Bramão victorioso com a caixa e por elle nomeado par do reino de luxo com duas madamas na Tampa.



* Com o titulo «*Jornalistas*...» publicou um collega na sua primeira columna uma trépa nos sujeitos que, não sabendo onde teem a cara, andam a repousar o olho grisêu nas cadeiras das redacções, onde escrevem para a publicidade as maiores asneiras. E o artigo, que não é bem feito mas é sensato no fundo, tem por fim contribuir com a quota parte da boa vontade do auctor para a extincção das ordens jornalisticas cujas regras não estejam de harmonia com as regras da grammatica. Perfeitamente justo; mas nem por isso o diabo deixa de as pintar.

Isto, como dissémos, vem na 1.^a columna.

Ora na 2.^a, logo adiante, lemos isto: «Os operarios todos voltaram já ao trabalho, as fabricas reabriram e a elaboração industrial continua na sua normalidade.»

Pergunta alguém aqui do lado:

—Ora, como é que depois de escripto o artigo da 1.^a columna, se publica isto logo na 2.^a?

Resposta:

—O que se escreve nos jornaes não vem nas columnas dos mesmos pela ordem de antiguidade dos autographos. O jornalista, depois de ter escripto a noticia da 2.^a columna, horrorisado de si proprio, escreveu o artigo da 1.^a. Gritos de consciencia, a pedirem Emulsão de Gargalhada.





RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

— Para onde vaes, Maria?
 — P'ra a romaria!



RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

— D'onde vens, Maria?
 — Da ro... ma... ria...



Definições:

Gallegada.—Habitado de S. Thiago... de Compostella.



— Que me diz você a esta pouca vergonha! ? Tres actores de D. Maria que entram para a 3.ª classe e passaram logo para a 2.ª... ?
— Ora essa ! Não é pouca vergonha nenhuma... Pagaram o excesso!

NA PROVINCIA

A' VOLTA DA CAPITAL

(Desenho de Ferreira da Costa)



— E olhe lá... Você viu também a estatua de D. José?
— Vi.
— É equestre... ?
— Assim, assim...

A. L. FREIRE



Com stellers de gravura e grande estabelecimento de papelaria e officinas de typographia, lithographia e encadernador, fabrica de carimbos e suas machinas, armazem das letras esmaltadas, retratos a cromo, cutelarias, ferragens, perfumarias, etc., fundados em 1882.

Telephone 943.
RUA DO OURO, 158 e 164

ANTONIO AUGUSTO XAVIER DE LIMA OLHÃO

Correspondente e agente de diversas empresas jornalisticas e litterarias.

A PARODIA

O 1.º volume encadernado com a capa especial

Preço 2\$500 réis

Capa para encadernação do 1.º volume

Preço 700 réis

A Administração encarrega-se de mandar encadernar o volume pela quantia de **200 réis.**

Os pedidos de volume devem vir acompanhados de 200 réis, e de capa, de 40 réis para porte do correio.

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Serviço de Via e Obras

TARIFA N.º 83

Fornecimento de 150.000 travessas de pinho normaes

Deposito provisório para cada lote 100\$000 réis

No dia 20 de Julho proximo, pela uma hora da tarde na estação Central de Lisboa (Rocio), perante a Comissão Executiva da Companhia Real, serão abertas as propostas para o fornecimento de 15 (quinze) lotes de travessas de pinho nacional composto cada um de 10.000 travessas.

As propostas, que poderão ser feitas para um ou mais lotes, serão endereçadas á Direcção da Companhia, estação de Lisboa (Santa Apolonia) com a indicação exterior no sobrescripto:

«Proposta para o fornecimento de travessas e redigidas segundo a formula seguinte: «Eu abaixo assignado, residente em... obrigado-me a fornecer á Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes... lotes de travessas de pinho nacional, compostos cada um de 10.000 travessas, sendo 1.000 da 1.ª categoria pelo preço de... réis cada uma — 3.000 da 2.ª categoria pelo preço de... réis cada travessa; — 6.000 da 3.ª categoria pelo preço de... réis cada travessa; — (preço por extenso) na conformidade das condições patentes na Repartição Central de Via e Obras e das que tomei pleno conhecimento

(Data e assignatura por extenso e em letra bem intelligivel).

N. B.—Esta Companhia não concederá passes aos fornecedores.

Lisboa, 21 de Junho de 1901.

O Director Geral da Companhia Chapuy.

Serviço de Via e Obras

TARIFA N.º 84

Fornecimento de 2 lotes de travessas de pinho rectangulares sendo:

1 de 15.000 travessas com as dimensões 2,80x0,14x0,26
1 de 15.000 " " " " " 2,80x0,15x0,28

Deposito provisório para cada lote 100\$000 réis

No dia 20 de Julho proximo, pela 1 hora da tarde na estação Central de Lisboa (Rocio) perante a Comissão Executiva da Companhia Real, serão abertas as propostas para o fornecimento de 2 lotes de travessas de pinho rectangulares, sendo 1 de 15.000 com as dimensões 2,80x0,14x0,26 e outro de 15.000 travessas com as dimensões 2,80x0,15x0,28 devendo tanto umas como outras serem cortadas de pinheiros que não tenham menos de 30 annos de idade.

As propostas que poderão ser feitas para um ou para ambos os lotes, serão endereçadas á Direcção da Companhia estação de Lisboa (Santa Apolonia) com a indicação exterior no sobrescripto «Proposta para o fornecimento de travessas» e redigidas segundo a formula seguinte: «Eu abaixo assignado residente em... obrigado-me a fornecer á Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes... lotes de travessas de pinho rectangulares sendo um de 15.000 travessas com as dimensões 2,80x0,14x0,26 e outro de 15.000 travessas com as dimensões 2,80x0,15x0,28 pelo preço de... réis cada travessa, (preço por extenso) na conformidade das condições patentes na Repartição Central de Via e Obras) e das quaes tomei pleno conhecimento.

(Data e assignatura por extenso e em letra bem intelligivel).

N. B.—A Companhia não concederá passes aos fornecedores.

Lisboa, 21 de Junho de 1901.

O Director Geral da Companhia Chapuy.

AVISO AO PUBLICO

TARIFA ESPECIAL N.º 15 — GRANDE VELOCIDADE BAGAGENS

TRANSPORTE DE BICYCLOS

A tarifa especial n.º 15 de grande velocidade é applicada até á estação de Ovar, a determinados combolos que opportunamente serão annunciados, como estipula a condição 1.ª da tarifa a quo o presente aviso se refere.

Lisboa, 3 de Junho de 1901.

O Director Geral da Companhia Chapuy.

Ai! laife!

Foi hontem cumprimentado pelas onze mil virgens o Snr. Ressano Garcia. As illustres meninas nada soffreram.



Esteve hontem *picando* n'um leilão o cavalleiro Fernando d'Oliveira. O nosso amigo Alfredo Guimarães *picará* no proximo domingo, á Luiz xv, na praça do Campo Pequeno.



D'aqui a pouco, estará outra vez de volta... conosco, o espiritualissimo nariz do nosso Alfredo Mesquita.

OS MENINOS PRODIGIOS



—Olha, Bébé, isto não offerece difficuldades: os de Portugal, são portuguezes; os de França, francezes, os de Inglaterra, inglezes.

Fifi (a do Luiz de Moraes Carvalho) interrompendo:

—Oh Bébé como se chamam os dos Paizes Baixos.

—Os dos Paizes Baixos?... São anões!

O estrangeiro na PARODIA ou A PARODIA no estrangeiro



Efeito curioso d'uma photographia iys fantasea. (Rire, Paris).



"A Parodia" no Porto ou o Porto na "Parodia"

Per... flado em fim!

(DOS NOSSOS CORRESPONDENTES)

(Seguem os desenhos)



Ecce agnus! Agnus d'aza,
Que arrasta p'la Fantazia,
Como quando, a alma em braza.
Sonhava as musas em casa
Da sapientissima tia!

Ninguem dirá que lhe ajusta
A fama d'arcabuzeiro!
Por que a elle não lhe custa
Morrer junto á musa augusta,
De manso, como um cordeiro!

Que a donna é mobil não cré!
E cré-l-a qual piuma al vento,
Isso, dê por onde dê,
Só se ella muda d'assento
E' que elle lhe acha o seu quê!

Porque d'assentos,—sem trave.
Assenta ser sabidissimo
Que ein assentos,— fóra a clave,—
'Stá de parte o accento-Grave,
Porque é um assento gravissimo!

Tito-Litho

QUESTÃO REGO-LÁ-RISADA



O Jesuita penteando a Junta :
— Ora aqui tem, a minha amiguinha um rego bem aberto...